

Evento de Extensão: **CINEMA HISTÓRIA E EDUCAÇÃO V- LAP/DTP/DFE/UEM**

Dia: 04/09/2004.

Texto: **TERESA KAZUKO TERUYA**

**Filme: RAN.** Direção: **Akira Kurosawa.** Japão/França, 1985. Duração: 160min.

**Roteiro:** Masato Ide, Akira Kurosawa e Hideo Oguni, baseado em *Rei Lear* de William Shakespeare.

**Elenco:** Tatsuya Nakadai (Lorde Hidetora Ichimonji), Akira Terao (Taro Takatora Ichimonji), Jinpachi Nezu (Jiro Masatora Ichimonji), Daisuke Ryu (Saburu Naotora Ichimonji), Mieko Harada (Lady Kaede), Yoshiko Miyazaki (Lady Sue), Takashi Nomura (Tsurumaru), Hisashi Igawa (Shuri Kurogane), Masayuki Yui (Tango Hirayama), Kazuo Kato (Kageyu Ikoma), Norio Matsui (Shumenosuke Ogura), Toshiya Ito (Mondo Naganuma), Kenji Kodama (Samon Shirane), Hitoshi Ueki (Nobuhiro Fujimaki).

**Sinopse:** No Japão do século XVI, Hidetora, o poderoso chefe do clã dos Ichimonjis, decide dividir em vida seus bens entre seus três filhos: Taro Takatora, Jiro Masatora e Saburu Naotora. Com o primeiro fica a chefia do feudo, as terras e a cavalaria. Os outros dois ficam com alguns castelos, terras e o dever de ajudar e obedecer Taro. No entanto, Hidetora exige viver no castelo de alguns deles, manter seus trinta homens, seu título e a condição de grão-senhor, mas Saburu, o predileto, prevendo as desgraças que viriam com tal decisão, se mostra contrário à decisão paterna. Assim é expulso do feudo e acaba sendo acolhido por Nobuhiro Fujimaki, que se mostra impressionado com sua decisão de contrariar o pai e casa-o com sua filha. Hidetora vai ao seu castelo, que agora é de Taro, e não é bem recebido, pois seu primogênito é encorajado por Kaede, sua mulher, para ter liberdade para tomar decisões e chefiar o feudo. Kaede quer vingar a morte dos pais, que foram mortos por Hidetora em um incêndio, e guarda muito rancor e igual rejeição. Hidetora sente isso quando vai ao castelo de Jiro e assim se vê isolado em seu ex-império e bem próximo da insanidade.

**Sobre o diretor:** Akira Kurosawa nasceu no Japão no dia 23 de março de 1910 em Ohimachi, Tóquio e morreu em 6 de Setembro de 1998. Após a escola secundária, estudou arte e dedicou-se à pintura de estilo ocidental. Em 1936 entrou para o cinema como assistente de direção e destacou-se como roteirista, atividade pela qual foi premiado, e passou a diretor. Seu primeiro filme foi *Sanshiro Sugata* (1943), sobre mestres do judô. Revelou originalidade e fez sucesso com *A mais bonita* (1944). Casou-se com a protagonista do filme, Yaguchi Yoko, com quem teve dois filhos.

Kurosawa difundiu a cultura oriental no Cinema e seu talento teve projeção internacional com o filme "Os Sete Samurais" lançado em 1954. Embora tivesse reconhecimento internacional, Kurosawa era considerado um cineasta de segunda categoria no Japão, chegou inclusive a tentar suicídio quando não conseguiu juntar dinheiro para realizar um dos seus filmes. Mas, jovens cineastas americanos como Steven Spielberg, George Lucas, Martin Scorsese e Francis Ford Coppola resolveram financiá-lo. Os seus filmes valorizam a natureza, as lindas paisagens, os sons de rios, passarinhos e abordam questões filosóficas, honra, amizade, expondo assim os pensamentos orientais e popularizando uma cultura fechada que é a cultura japonesa (os samurais, por exemplo). Este aspecto pode ser um dos fatores que levou o seu país a rejeitá-lo. Kurosawa tratou de temas delicados da cultura, do folclore oriental, mas também expôs sua preocupação e opinião sobre os fatos da história, como a bomba atômica que explodiu em Nagasaki e Hiroshima. Ele combina técnicas narrativas ocidentais com elementos espirituais da tradição japonesa. Foi o primeiro cineasta do Japão a ganhar fama internacional e consagrar-se como mestre do cinema mundial.

Ran é a adaptação para o cinema da obra trágica de Shakespeare, *Rei Lear*, transposta e atualizada para o Japão na época dos samurais. Mas não foi só com esse filme que ele trabalhou com uma obra de Shakespeare. Em 1957 ele já havia dirigido *Trono Manchado de Sangue*, seu primeiro contato com a obra de um dos maiores escritores de todos os tempos, baseado em *Macbeth*. Recebeu ainda da Academia um Oscar especial pelo conjunto de sua obra, no dia 26 de Março de 1990.

Kurosawa produziu os seguintes filmes: Madadayo (1993) ; Rapsódia em Agosto (1991) ; Sonhos de Akira Kurosawa (1990) ; Ran (1985) ; Kagemusha: A Sombra do Samurai (1980) ; Dersu Uzala (1975) ; Dodesukaden: O Caminho da Vida (1970) ; O Barba Ruiva (1965) ; Céu e Inferno (1963) ; Sanjuro (1962) ; Yojimbo: O Guarda Costas (1961) ; Homem Mau Dorme Bem (1960) ; A Fortaleza Escondida (1958) ; Ralé (1957) ; Trono Manchado de Sangue ; (1957) ; Anatomia do Medo (1955) Os Sete Samurais (1954) ; Viver (1952) ; O Idiota (1951) ; Rashômon (1950) ; O Escândalo (1950) ; Cão Danado (1949) ; Duelo Silencioso (1949) ; O Anjo Embriagado (1948) ; Subarashiki nichiyobi (1947) ; Waga seishun ni kuinashi (1946) ; Asu o tsukuru hitobito (1946), Tora no o wo fumu otokotachi (1945); Zoku Sugata Sanshiro (1945); Ichiban utsukushiku (1944); Sugata Sanshiro (1943).

**Sobre o filme:** A palavra "Ran" significa "caos" em japonês. O filme mostra o caos nas relações familiares trazido pela ganância e pelo poder, quando um homem poderoso no Japão feudal decide dividir seu império entre seus três filhos, gerando uma trágica batalha familiar pelo poder. Kurosawa faz uma adaptação de *Rei Lear*, de Shakespeare, um clássico da dramaturgia européia, mantendo apenas a linha principal da história. Estão presentes os elementos shakespearianos na atuação dramática dos atores, na ironia e nos temas trabalhados no roteiro. Nos personagens estão presentes: a mulher manipuladora que leva os homens à desgraça por sua causa; o bufão, que embora seja o único louco assumido e reconhecido pelos demais, é o único que tem coragem de dizer a verdade, mesmo que por meio de infinitas metáforas; o rei ensandecido, que na sua loucura tem a possibilidade de encontrar a sua essência como ser humano etc.

Trata-se de um épico com belíssimas imagens e grande efeito visual nas batalhas grandiosas e sangrentas, que tanto em *Ran*, quanto em *Lear*, é a história do soberano que decide dividir seu reino entre os filhos assim que sente a proximidade da morte. Em *Lear* são três filhas; em *Ran*, três herdeiros. Em ambos, o resultado é o mesmo: no plano pessoal, a ingratidão contra o pai. No político, a lição de que não se divide impunemente o poder. Irmão se ergue contra irmão e, na ausência da lei do pai, o sangue corre. A história é rica em implicações simbólicas e sociais.

**Curiosidades:** Durante 10 anos Akira Kurosawa planejou cada cena de *Ran*, preparando storyboards que mostravam como cada cena deveria ser rodada.

Na época do início das filmagens de *Ran* a visão de Kurosawa já estava bastante prejudicada, o que o impedia de rodar sozinho as cenas do filme. O diretor contou então com o auxílio de diversos ajudantes, que se basearam nos storyboards já prontos para preparar cada cena do filme.

Várias das centenas de figurinos utilizados em *Ran* foram criados a mão, num processo que levou 2 anos para ser concluído. *Ran* utilizou cerca de 1400 extras e 200 cavalos, sendo que muitos deles tiveram que ser importados dos Estados Unidos para a realização do filme.

O castelo destruído durante *Ran* foi realmente construído pela equipe de filmagens próximo ao Monte Fuji, tendo posteriormente sido destruído nas próprias filmagens.

A versão alemã de *Ran* corta praticamente toda a batalha que ocorre no meio do filme, por considerá-la violenta demais para o público.

**Textos disponíveis sobre Akira Kurosawa na Internet, acesso dia 28 de agosto de 2004.**

<http://www.google.com>

<http://www.contracampo.he.com.br/63/rashomon.htm>,

[http://www.cineplayers.com/index\\_profiles\\_akira\\_kurosawa.htm](http://www.cineplayers.com/index_profiles_akira_kurosawa.htm).

<http://www.bioetica.ufrgs.br/lear.htm>

<http://www.teatrebcn.com/critiques/critiques2.asp?ld=1921>.